



Crédito: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

Serviço de cuidados farmacêuticos da UFS: Revisão da farmacoterapia para a qualidade e segurança na prescrição de medicamentos a usuários do SUS

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Serviço de Cuidados Farmacêuticos (SCF) do Hospital Universitário, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), surgiu a partir da solicitação de dois médicos do Departamento de Medicina/UFS. A experiência prévia dos professores médicos, aliada à percepção sobre as necessidades relacionadas a medi-

camentos de seus pacientes e alunos, culminou com o convite ao farmacêutico e professor Divaldo Lyra Júnior, no final de 2010, para que, juntos, pudessem viabilizar trabalhos de colaboração entre Medicina e Farmácia.

No início de 2011, uma parceria entre o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social (LEP-

FS) e Laboratório de Ensaios Farmacêuticos e Toxicidade (LeFT), e três alunos de graduação em Farmácia, permitiu a formação da equipe que trabalharia junto com a Medicina, criando o Serviço de Cuidados Farmacêuticos (SCF).



Pacientes são atendidos, no ambulatório Alexandre Mendes (HU/UFS), por farmacêuticos ou estudantes de farmácia devidamente treinados e orientados

No Ambulatório Alexandre Mendes (HU/UFS), local onde são realizadas as aulas práticas da disciplina de Medicina Interna, foi disponibilizada uma sala para os atendimentos farmacêuticos em horários simultâneos aos do atendimento médico. Assim, em agosto de 2011, os farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia começaram a interagir com os médicos e acadêmicos de Medicina. Os atendimentos farmacêuticos ocorriam após os pacientes passarem pelas consultas médicas. Desde então, o processo de trabalho passou por diversas etapas evolutivas. A integração dos atendimentos médicos e farmacêuticos permitem que as necessidades de saúde de cada paciente sejam discutidas e as condutas terapêuticas, definidas em conjunto.

Nesse contexto, os primeiros meses de trabalho em equipe foram relevantes para definição do tipo de serviço farmacêutico que seria prestado. A observação e a vivência da prática mediante a participação na rotina do ambulatório apontou as reais necessidades dos pacientes, médicos e estudantes de Medicina. Com isso, o serviço farmacêutico escolhido foi a revisão da farmacoterapia, visto que esta era a prática mais adequada à rotina do ambulatório, às expectativas e à disponibilidade dos usuários.

A revisão da farmacoterapia consiste na análise criteriosa dos medicamentos utilizados pelos pacien-

tes para otimizar o tratamento, diminuir os problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) e reduzir os gastos dos sistemas de saúde. Na prática, este tipo de serviço farmacêutico é realizado em países como a Austrália, Reino Unido e Espanha com respaldo dos sistemas de saúde e tem trazido benefícios como a melhora do regime terapêutico, a resolução de PRMs e a redução de custos com o tratamento de pacientes ambulatoriais.

No ano de 2012, as ações colaborativas entre Medicina e Farmácia foram estendidas e o farmacêutico coordenador foi convidado a fazer parte da disciplina de Medicina Interna I, juntamente com os farmacêuticos prestadores de cuidado, ministrando aulas sobre uso racional de medicamentos. Desde então, os farmacêuticos do SCF ficaram responsáveis por ministrar aulas teóricas sobre a farmacoterapia das condições clínicas mais prevalentes na população atendida e aulas voltadas para promoção do uso racional de medicamentos.



Farmacêutico e professor Divaldo Lyra ministra aula sobre uso racional de medicamentos para alunos do curso de Medicina da UFS

Ainda em 2012, o SCF passou a receber estudantes de iniciação científica e voluntários interessados em desenvolver suas habilidades clínicas. Nesse ínterim, profissionais renomados na área farmacêutica nacional e internacional visitaram o SCF para conhecer a dinâmica de interação entre médicos e farmacêuticos em prol da qualidade no atendimento aos pacientes.

No ano de 2013, o SCF tornou-se um cenário de prática para o Estágio Supervisionado III. Assim, alunos de graduação do oitavo período foram

incorporados ao serviço, participando do cuidado aos pacientes e da discussão das prescrições com os estudantes de Medicina e Médicos. O SCF também passou a ser cenário para a elaboração de trabalhos de conclusão de curso de alguns estudantes.

Descrição dos impactos gerados com esta experiência

Os objetivos de otimizar o tratamento, diminuir e resolver os problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRMs) e reduzir os gastos com a assistência farmacêutica estão sendo cumpridos.

Na prestação do serviço de revisão da farmacoterapia, o farmacêutico desenvolve suas habilidades clínicas. Essa evolução é possível em decorrência da estreita relação colaborativa nas discussões de casos clínicos com os médicos e acadêmicos de Medicina e pelo contato direto com o paciente, nos atendimentos pós-consulta médica.

Durante as discussões multidisciplinares são abordados temas como: fisiopatologia das doenças, diagnóstico e farmacoterapia. Os farmacêuticos e estudantes de Farmácia auxiliam na elaboração das condutas terapêuticas baseadas nos conceitos de uso racional de medicamentos. Durante os atendimentos, a comunicação farmacêutico-paciente é fundamental para o estabelecimento da relação terapêutica, melhorando a adesão à farmacoterapia e trazendo benefícios para o paciente.

Importante destacar que, mesmo dando suporte a muitas das decisões farmacoterapêuticas dos médicos e estudantes de Medicina, o foco do SCF é o cuidado ao paciente. Nesse sentido, os pacientes são sistematicamente estimulados a participar de forma ativa de seu tratamento, durante todo o processo de cuidado. Portanto, as competências necessárias na prestação do cuidado são desenvolvidas e aprimoradas buscando a melhora de resultados clínicos, humanísticos e econômicos dos pacientes atendidos.

Com esse trabalho foi possível notar que a colaboração entre farmacêuticos e médicos na prestação do cuidado racionaliza a farmacoterapia e traz benefícios significativos para o paciente.

Ademais, o farmacêutico passa a ser reconhecido como peça fundamental nesse processo. Ele tem o conhecimento necessário para a construção de um sistema que otimiza os resultados da farmacoterapia do paciente e colabora para tornar o atendimento de outros profissionais da saúde mais eficiente. Desta forma, o farmacêutico pode representar o elo entre o paciente, o médico e o próprio sistema de saúde.

Dados preliminares desse estudo mostram que foram atendidos cerca de 300 pacientes que geraram aproximadamente 400 procedimentos de revisão da farmacoterapia e mais de 1.800 intervenções direcionadas aos pacientes. As orientações mais comuns prestadas aos pacientes foram: técnicas de administração de medicamentos, entrega de material educativo (como a tabela com os horários de tomada de medicamentos), orientações sobre adesão à farmacoterapia, informações sobre a doença, cuidados com o armazenamento de medicamentos em domicílio, orientações sobre dieta, orientações sobre atividade física e informações sobre exames laboratoriais.

Do mesmo modo, cerca de 300 intervenções foram realizadas junto aos médicos e estudantes de Medicina, relacionadas com a elaboração correta de prescrições e informações sobre medicamentos e exames laboratoriais e sobre o funcionamento do SUS.

É importante enfatizar que o SCF é inscrito no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e que todas as consultas realizadas pelos farmacêuticos são documentadas e faturadas, a partir da tabela de procedimentos do SIA/SUS. Tal fato tem impacto relevante, pois demonstra que os cuidados realizados pelos farmacêuticos podem gerar recursos novos para o ambulatório, o que tem sido reconhecido pela direção do HU/UFS.

Por fim, em julho de 2013, um dos trabalhos desenvolvidos no SCF virou tema de uma dissertação de mestrado. Atualmente, outra dissertação e uma tese de doutorado estão em andamento, com resultados bastante promissores. Além disso, diversos resumos vêm sendo enviados e apresentados em congressos, e alguns artigos científicos com os resultados mais completos desses estudos estão em vias de publicação em periódicos nacionais e internacionais.

Próximos passos, desafios e necessidades

- o Institucionalização e incorporação do SCF ao organograma do Hospital Universitário da UFS.
- o Integração a outros serviços clínicos, como a residência multiprofissional.
- o Contratação de farmacêuticos com dedicação exclusiva ao SCF.
- o Investimentos em infraestrutura dos consultórios farmacêuticos.
- o Ampliação para demais especialidades, como Cardiologia e Endocrinologia.

Instituição

Universidade Federal de Sergipe (HU/UFS)/Hospital Universitário/Ambulatório Alexandre Mendes

Autores

Divaldo Pereira de Lyra Junior, Doutor em Ciências Farmacêuticas;
Carina Carvalho Silvestre, Mestre em Ciências Farmacêuticas;
Genival Araújo dos Santos Júnior, Mestre em Ciências Farmacêuticas;
Tatiane Cristina Marques, Mestre em Enfermagem Fundamental.

Contato

E-mails: lepfs.ufs@gmail.com
lyra_jr@hotmail.com